

Lema para os mais novos [X1 e X2] CRESCER PARA DENTRO

Nos anos 30, em Madrid, um grupo de rapazes reunia-se periodicamente na academia DYA, com S. Josemaria. Estes rapazes eram mais ou menos como tu: passavam muitas horas na sala de estudo, gostavam de fazer desporto, procuravam crescer na sua vida de piedade, esforçavam-se por ajudar em casa e faziam muitas excursões (podes pensar nesta academia DYA – Deus e Audácia – como o primeiro Xénon que houve no mundo). Andavam eles nas suas lides diárias entre a escola, a casa e a academia, quando estala uma guerra civil em Espanha. Em Madrid queimavam-se as igrejas, fuzilavam-se os sacerdotes e podia se ser preso por ser católico.

De um dia para o outro, S. Josemaria e os rapazes tiveram que fugir e esconder-se. E assim foram... saltando de sótão em sótão, sempre com o coração nas mãos, passaram 5 meses num manicómio fingindo-se loucos, até que se refugiaram no Consulado das Honduras. Durante 6 meses viveram 6 pessoas num pequeno quarto do Consulado, à noite quando estendiam as suas esteiras quase não sobrava chão livre e de manhã partilhavam uma casa de banho com várias outras famílias de refugiados.

Que fizeram estes rapazes, encerrados em tão pouco espaço, durante tanto tempo?
Cresciam para dentro!

Uma vez tinha nevado muito numa aldeia. S. Josemaria ficou com pena ao ver aqueles três palmos de neve sobre os campos e manifestou-o a um lavrador. “Não se apure”, respondeu este, “Isto é bom. Ainda que não se vejam as plantas, agora crescem para dentro.”

S. Josemaria gostou muito desta ideia, e animava os rapazes a aproveitar esses dias para crescer para dentro:



“A minha vida agora é tão monótona! Como conseguirei fazer render os dons de Deus neste forçoso descanso, nesta escuridão em que me encontro? Não esqueças que podes ser como os vulcões cobertos de neve, que fazem contrastar o gelo de fora com o fogo que lhes devora as entranhas. Por fora sim, pode cobrir-te o gelo da monotonia, da escuridão; exteriormente parecerás um atado. Mas, por dentro, não deixará de te abraçar o fogo, nem te cansarás de compensar a carência de ação externa com uma atividade interior muito intensa.”

E assim foi! Fizeram um horário, com hora para levantar e hora para deitar, incluíram tempos para rezar (S. Josemaria celebrava a Missa diariamente, rezavam o terço em conjunto), organizavam tertúlias e até havia tempos para estudar! Sim, mesmo com o ano letivo interrompido estudavam as matérias dos seus cursos, cada um preparava exposições sobre temas do seu interesse e depois apresentava aos outros, e aprendiam línguas novas (nestes dias D. Álvaro leu um dicionário inteiro de alemão com mais de 30 mil palavras!).

Nestes dias de forçosa inatividade também nós temos de aproveitar para crescer para dentro. Não sabes por onde começar?

Segue o bom exemplo dos rapazes de DYA e principia por fazer um horário (provavelmente até já o fizeste), não te esqueças de prever um tempinho para rezar, por exemplo: ouve diariamente os 10 minutos com Jesus.

Quando foi a última vez que leste um livro? Dizes-me que não gostas de ler? Não acredito que não te entusiasme uma boa história de feiticeiros e dragões, ou cavaleiros e princesas, ou de piratas com perna de pau, olho de vidro e cara de mau! Pede a alguém que te aconselhe um bom livro.

Esta também é uma excelente altura para ver filmes em família (o Xénon aconselha alguns todas as semanas), aprender uma língua nova (há métodos mais eficientes do que ler um dicionário...) ou para aprender a cozinhar, fazer um vídeo, dobrar origamis, aprender a fazer o pino ou descortinar um enigma com a tua família... Sim, adivinhaste, estou a citar algumas das ideias do Xénon Em Casa para a quarentena, porque não escolhes algumas delas? Conselho de amigo: quanto mais maluca a ideia mais fixe!